



9º EnPE

Encontro de Ensino, Pesquisa & Extensão

Patrocínio, MG, outubro de 2022

As máscaras do sujeito na literatura: a obra *Orlando*, de Virginia Woolf, como emergência da problematização da subjetividade na ficção moderna

Alice Maria Soares de Carvalho (IFTM Campus Patrocínio)

Jonatas Aparecido Guimarães (IFTM Campus Patrocínio)

BIC/IFTM

Resumo:

Esta pesquisa visa estudar as relações entre o sujeito e o personagem na literatura moderna, tendo como *corpus* o romance *Orlando* (2021), de Virginia Woolf. Nessa obra, Orlando se transforma durante os séculos em uma mulher e lida com os estigmas e preconceitos do gênero. Assim, torna-se possível observar como a narrativa problematiza a questão do sujeito, vinculando-a a aspectos sócio-históricos por meio dos quais as identidades são conformadas e deformadas continuamente, de maneira que se torna inviável uma visão unitária. Logo, a partir da fragmentação do sujeito em vários “eus” coexistentes, são analisadas as relações de poder do patriarcalismo ocidental, considerando que a escrita literária é uma forma de problematização das subjetividades e, por isso, de resistência. Para tanto, esta pesquisa procura adotar o método imanentista na interpretação do texto ficcional, relacionando-o a textos filosóficos sobre o sujeito. Pauta-se, desse modo, no horizonte analítico a partir das teorias do sujeito pós-moderno postuladas por Stuart Hall. Como resultado, observa-se que o livro de Virginia Woolf é uma obra emblemática para a discussão do sujeito e das identidades de gênero na modernidade e que criou condições para as discussões da assim chamada fragmentação pós-moderna. Isso porque ela coloca em questão a fixação das identidades de gênero, a partir da fluidez, sobretudo, de Orlando.

Palavras-chave: Sujeito, identidade, gênero, pós-moderno

Introdução:

Ao estudar o sujeito, mesmo em um primeiro olhar, é perceptível um processo contínuo de fragmentação, que se inicia já no período habitualmente designado como Modernidade e se intensifica na dita Pós-modernidade. Assim, a identidade que antes era considerada sólida vem se mostrando descentralizada e múltipla, sobretudo quando



9º EnPE

Encontro de Ensino, Pesquisa & Extensão

Patrocínio, MG, outubro de 2022

relacionada a questões como sexualidade, gênero, etnia, crenças religiosas, ideologias nacionais.

No livro *Orlando* (2021), da renomada autora britânica Virginia Woolf, é contada a história do jovem marquês Orlando, nascido no século XVI, contemplado com a imortalidade. Acompanhamos junto com o personagem o passar dos séculos, sua busca pela felicidade, por amor, pelo seu lugar no mundo e pelo sentido da vida. No entanto, é a questão de sua mudança de gênero, que faz com que passe a eternidade como Lady Orlando, que instiga o estudo do sujeito neste trabalho. Dessa forma, a obra torna-se emblemática para a discussão do sujeito e das identidades de gênero na modernidade, tendo criado condições para as discussões da assim chamada fragmentação pós-moderna.

Objetivos:

Este trabalho tem o intuito de analisar o sujeito pós-moderno tendo como *corpus* a obra “Orlando: Uma Biografia” de Virginia Woolf e tendo como base o estudo do sujeito e identidade de Stuart Hall, relacionando-as. Dessa maneira, analisar e interpretar as questões que moldam o sujeito contemporâneo.

Metodologia:

O método utilizado foi eminentemente bibliográfico, a partir de uma abordagem imanentista do texto literário, a partir da qual se observa a construção formal do texto, em sua problematização de aspectos éticos e políticos. Conjuntamente a isso, a pesquisa tem caráter transdisciplinar intrínseco, uma vez que utiliza como aporte teórico conceitos de sujeito, de identidades, de Modernidade e de Pós-modernidade, advindos da filosofia e que permitem a análise da obra de ficção.



9º EnPE

Encontro de Ensino, Pesquisa & Extensão

Patrocínio, MG, outubro de 2022

Referencial teórico

A análise aqui proposta pauta-se no horizonte analítico das teorias do sujeito pós-moderno postuladas por Stuart Hall (2015), o que, no entanto, não impede de reconhecer que a fragmentação das subjetividades é um fenômeno emergente já no início da Modernidade. Para o autor, o momento designado como pós-moderno é marcado pelo descentramento do sujeito, o que o leva à impossibilidade de unificação. Essa perspectiva, então, leva à ideia de que os vários “eus”, ou identidades do sujeito, estão em constante confronto, ocupando lugares heterogêneos e móveis. Além disso, os trabalhos de Murphet (2011) e de Costa Lima (2021) mostram como a literatura tem problematizado a questão do sujeito fraturado em diferentes frentes. Para tais autores, a obra de Virginia Woolf não apenas seria alguém que acompanha a tendência crescente de fragmentação das identidades modernas, mas possibilitou o desdobramento das discussões filosóficas no século XX e XXI.

Desenvolvimento:

A análise do romance *Orlando* (2021), a partir dos conceitos de sujeito fraturado, revela uma fluidez acentuada sobretudo no que se refere à identidade de gênero dos personagens do livro, com especial destaque ao personagem-título. É curioso notar como Orlando é um personagem imortal que se encontra em constante processo de morte e de renascimento, uma vez que suas identidades se encontram em trânsito, sem se prender a qualquer fixidez substancialista. Assim, a construção ficcional do gênero fluido coloca em tensão aspectos culturais da sociedade patriarcal que submete a identidade feminina a esquemas de poder estanques. O que se observa ao longo da narrativa, então, não é apenas uma adequação conceitual ao que contemporaneamente se qualifica como o “transgênerismo”, como a identificação com um gênero específico não coincidente com sua anatomia. Trata-se da indefinição de gênero que reflete a fragmentação cultural característica da sociedade moderna. Assim como postulado por Murphet, o romance inglês a partir do século XIX coloca em cena uma multidão de personagens que co-habitam o espaço urbano,



9º EnPE

Encontro de Ensino, Pesquisa & Extensão

Patrocínio, MG, outubro de 2022

de modo a se colocar em pauta o atrito das subjetividades. Desdobrando essa reflexão, nota-se como a obra de Woolf reflete de modo crítico o confronto intersubjetivo que conduz mesmo à desestabilização da identidade de gênero mesmo em uma sociedade marcada pela rigidez patriarcal.

Conclusão:

Até o presente momento da pesquisa, nota-se que a obra de Virgínia Woolf é estratégica para se observar o modo como a literatura moderna/pós-moderna problematiza a constituição dos sujeitos. Em *Orlando*, torna-se perceptível como as noções de fragmentação e fluidez das subjetividades estão presentes na emergência do espaço urbano. Logo, por um lado, a obra da autora britânica coloca em cena o processo de descentramento dos sujeitos; por outro, cria condições para se pensar a subjetividade. De um ou de outro modo, pode-se vislumbrar que o sujeito é uma categoria fundamental para se pensar a teoria da literatura e a crítica literária.

Referências

COSTA LIMA, Luiz. *O chão da mente: a pergunta pela ficção*. São Paulo: Unesp, 2021.

HALL, Stuart. *Identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu Silva e Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

MURPHET, Julian. The Mole and the multiple: a chiasmus of character. *New Literary History*. Baltimore, Maryland, v. 42, n. 2, jan. 2011.

WOOLF, Virgínia. *Orlando*. Nova Iorque: Harvest, 2021.